Nota reflete estrutura

O professor da Faculdade de Educação da Universida de de Brasília (UnB) Erasto Fortes, especialista em políticas educacionais, não reconhece a validade do Enem como avaliação das escolas do DF. Para ele, a prova mede apenas o desempenho indi-vidual do aluno. "Para avaliar os colégios é preciso levar em conța as estruturas, a qualificação dos professores e os investimentos públicos' enumera. Mas, nas duas escolas visitadas ontem pelo Correio, o desempenho dos alunos reflete diretamente as condições de ensino oferecidas pelas instituições

The state of the s

O Centro de Ensino Médio da Asa Norte (Cean) subiu 20 posições na lista das escolas públicas que participaram do Enem. A escola passou do 28º lugar em 2006 para a 8ª posição no ano passado. Os cerca de mil alunos contam com laboratórios de informática, biologia e química, quadra poliesportiva, biblioteca com . 30 mil livros e uma equipe de 66 professores, entre eles, qua-tro doutores e 20 mestres. "O tro doutores e 20 mestres. mau resultado em 2006 foi um alerta. Em 2007, investimos nas oficinas multidisciplinares e no trabalho focado para o Enem e o vestibular", explica a diretora Aurora Pereira. Mas a escola que conquistou 57,76 pontos na prova feita por 139 alunos também enfrenta problemas. "Não temos auditório e a quadra precisa de reforma

urgente", completa a diretora. Já no Centro de Ensino Fundamental 411 de Samambaia (CEF 411), que ficou em último lugar entre as escolas públicas pelo segundo ano consecutivo, os 54 estudan tes que fizeram o Enem 2007 fazem parte do Ensino de Jo vens e Adultos (EJA). O colégio de Samambaia obteve 39,39 pontos. A nota mais alta do EJA na prova foi 51,21 (CED 7 do Gama) e do ensino público regular, 70,53 (Colégio Militar). Das 30 escolas de EJA que participaram do Enem, 10 não conseguiram o número mínimo de 10 estudantes para obter classifica-ção na lista. "Um aluno do EJA corre o risco de encontrar assunto que nunca viu na vida na prova do Enem, pela falta de professores e o pouco tempo de estudo", lamenta a diretora do CEF 411, Maria Medeiros. (JC)